

EDITORIAL

A reflexão sobre a Educação no campo dos Estudos da Religião ampliou no cenário brasileiro na última década, entre os temas localizamos pesquisas sobre o Ensino Religioso; Educação Confessional Escolar; Educação das comunidades religiosas; Diferentes processos de ensino-aprendizagem. Sistematicamente localizamos novos pesquisadores e instituições participam de projetos sobre este campo que visa compreender como os grupos religiosos realizam seu percurso educacional. Para este primeiro número do segundo ano da Relegens Tréskeia organizamos o dossiê em dois núcleos, inicialmente os artigos sobre o Ensino Religioso e seguido por textos que explicitam a questão da educação no espaço confessional.

Os três primeiros textos explicitam a situação regional do ensino religioso representando as regiões sul, sudeste e nordeste. Pois, somente é possível compreender o desenvolvimento deste componente curricular a partir de sua regionalização, inicialmente teremos acesso a produção de Diná Raquel Daudt Costa e Carolina do Rocio Nizer sobre o “Ensino Religioso no Paraná: uma nova perspectiva do conhecimento”, sendo o objetivo deste trabalho é relatar o processo de construção e implementação da disciplina de Ensino Religioso nas Escolas Públicas do Estado do Paraná como área de conhecimento, atendendo assim, as legislações vigentes que vedam a prática das aulas confessionais, além de propor a superação das aulas ditas de valores. Para alcançar este objetivo a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), por meio do Departamento de Educação Básica (DEB), construiu coletivamente um documento orientador denominado “Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino Religioso (DCE de Ensino Religioso). Em seguida Matheus Oliva da Costa discute “A busca por um lugar do Ensino Religioso na escola pública em Minas Gerais” a intenção é propor uma legitimação do Ensino Religioso através de uma metodologia interdisciplinar, pois a falta de diretrizes para essa disciplina – em âmbito nacional e na maioria dos estados – assim como uma breve observação da sua situação nas escolas demonstra o descaso para com o Ensino Religioso nas escolas públicas no Brasil. Enquanto graduado em Ciências da Religião e professor de Ensino Religioso em Belo

Horizonte (MG), o presente pesquisador pretende mostrar, a partir de suas avaliações do primeiro bimestre de 2013, como a interdisciplinaridade é um caminho interessante a um *status* de legitimidade ao Ensino Religioso. Isso, tanto para o poder público como para a comunidade escolar. As avaliações interdisciplinares são uma expressão de uma interação com conteúdos e com as(os) professoras(es) de outras disciplinas. Essa interação mostrou-se como ferramenta didática e metodológica que proporciona cientificidade ao Ensino Religioso, e, consequentemente, aceitação e *sentido* para essa disciplina. Prosseguindo esta questão regional a Profa. Ângela Maria Ribeiro Holanda no artigo “O Ensino Religioso no Estado de Alagoas” apresenta o percurso histórico do ensino religioso na rede estadual de Alagoas, da concepção confessional até a compreensão de área de conhecimento, destacando os decretos, leis, pareceres e resoluções estaduais e nacionais que regulamentam esse ensino. Apresenta ainda a ênfase atribuída a esse ensino em diferentes épocas, às orientações referentes à sistematização desse ensino; em sua essência, a seleção dos conteúdos, os requisitos para a escolha, a indicação e a metodologia do trabalho pedagógico dos professores. Trata-se de uma narrativa processual de abordagem colaborativa possibilitando conhecer e rememorar os diferentes instrumentos que foram determinantes para a efetivação desse componente curricular nas unidades escolares do sistema de ensino de Alagoas.

Os estudos sobre este componente curricular ampliam nos outros três estudos publicados neste dossiê. A Dra. Lurdes Caron discute “O currículo do Ensino Religioso e as matrizes culturais do povo brasileiro” este estudo adota a metodologia da pesquisa histórico-bibliográfica e documental. Parte da problemática - como e quando na formação de professores de Ensino Religioso (ER) e na proposta curricular deste componente, surge a preocupação e reflexão com o tema Matrizes Culturais do povo brasileiro e o currículo de Ensino Religioso? Tem como objetivo aprofundar reflexão sobre diferentes matrizes culturais do povo brasileiro e o currículo de Ensino Religioso. A reflexão está respaldada em teóricos que dão suporte ao tema culturas e, em documentos e Relatórios de Encontros Nacionais de Ensino Religioso (ENERs); nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação e Cultura e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER). Os resultados apontam que a preocupação com as diferentes culturas está presente no ER a partir de década de 70, do século passado. No entanto, no currículo de ER, o tema sobre “diferentes matrizes culturais religiosas do povo brasileiro”, toma corpo, a partir do 7º ENER, 1988, e mais sensivelmente, a partir 1997, com os debates do Fórum Nacional

Permanente de Ensino Religioso, nos Cursos de formação de professores e, principalmente, na elaboração dos PCNER, ao definir um dos eixos dos conteúdos “Culturas e Tradições Religiosas”. Esta reflexão, poderá contribuir com a formação de professores para este componente curricular, bem como, para o respeito à liberdade religiosa e o exercício da cidadania. Em seguida Roseane do Socorro Gomes Barbosa apresenta o seu trabalho “ A prática do Ensino Religioso não confessional nas abordagens da Revista Diálogo” sendo objetivo deste artigo em demonstrar que a prática de Ensino Religioso não confessional é possível desde que ela esteja alicerçada em uma área de conhecimento que conceda ao Ensino Religioso um referencial teórico e epistemológico adequados. Desse modo, a área que melhor responde a essa finalidade são as Ciências da Religião, justamente pelo fato de ter a religião, em suas deferentes perspectivas, como o principal objeto de estudo. Nesse sentido é interessante ressaltar que no âmbito escolar a religião é um dado a ser conhecido que não pressupõe a fé, pois do contrário é proselitismo. O último trabalho sobre este componente do currículo foi produzido no Pará por Devison Amorim do Nascimento sobre “Novas tecnologias de informação e comunicação no Ensino Religioso: uma proposta metodológica via world wide web, na escola de aplicação da UFPA”, sendo o propósito desta comunicação é socializar uma proposta de Ensino Religioso mediado pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), disponíveis na World Wide Web, em processo de desenvolvimento na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). Explana-se como as redes sociais e outras ferramentas disponíveis na Web estão sendo canalizadas para auxiliar no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem do Ensino Religioso na Escola de Aplicação.

Os últimos quatro artigos deste segundo volume ampliam a discussão sobre Educação e Religião, inicialmente João Ferreira Santiago com o texto “Escolas de fé e fé nas escolas” propõe um ensaio sobre que a vida é uma escola, diz a sabedoria popular. Nela já nascemos matriculados e não podemos fugir ou nos negar a participar. Não é a única, mas é a mais importante. Tem, no entanto, muitas outras escolas que lhe auxiliam e lhe complementam, mas três são as mais significativas: a família, a religião e a escola formal. Todas padecem, no entanto, a crise de sentido pela qual passa a sociedade atual. A família é a escola que nos ensina o essencial à vida: amar, ser amado, a perdoar e a dar sentido à vida. Inclusive nela aprendemos a ter uma religião e a partir dela fazemos a matrícula na escola formal, a única obrigatória por força de lei. A religião é a escola que nos ensina a transcender à racionalidade e buscar uma relação

mística com o Ser Superior. Diferentemente do que é mostrado hoje pelas diversas religiões, é muito mais que simplesmente ir à Igreja. A escola formal é geralmente a que nos introduz na sociedade e na cultura nas quais vivemos. Apesar de serem escolas complementares, a escola formal vive em constante conflito com a família e com a religião. Enquanto a pesquisadora Sonia Itoz ao escrever sobre “Educação e Religião” coloca em pauta um cenário de educação e de religião, entendendo-os como espaço sociocultural significativo e determinante para o processo de constituir o humano e de este produzir história e desenvolver cultura. Educar abrange a complexidade do indivíduo e das sociedades. Por isso que também é necessário conceber conhecimentos que busquem entender as religiões elaboradas, e inerentes ao ser humano, e perceber como estas desencadeiam, no interior da história humana, atribuições de sentidos e significados para o existir, ao mesmo tempo em que referendam as ações políticas, éticas, econômicas e morais que se colocam para as pessoas e grupos. O que buscamos é uma compreensão e leitura que abrangem o aspecto da educação e da religião, sabendo os patrimônio sociocultural humano construído, o que também justifica o trabalho com o componente curricular Ensino Religioso escolar. É necessário, para isto, desencadear uma reflexão que compreenda a educação como processo formativo, que contempla de forma crítica o desenvolvimento do indivíduo e do cidadão, e que promove e instaura a tolerância com o diferente, o respeito à diversidade e a responsabilidade social para com o outro e com a realidade vivida.

O texto de Sérgio Junqueira sobre “Processo histórico de mudança de uma catequese escolar para educação religiosa escolar na Província Marista do Rio de Janeiro” que de forma descriptiva apresentar os modelos organizados para a área pastoral da Província Marista do Rio de Janeiro, tendo como condutor a disciplina hoje denominada Educação Religiosa Escolar, mas que inicialmente era conhecida como Aula de Religião. A fim de compreender os modelos propostos, serão apresentados alguns elementos que contextualizam e contribuem para caracterizar cada uma das etapas que se sucederam progressivamente. Para realizar tal pesquisa foi possível contar com uma certa quantidade de documentos da Instituição, sobretudo pelo acesso que me foi concedido aos Arquivos Gerais dos Irmãos Maristas, onde pude confrontar originais das circulares dos Superiores Gerais, com elementos dos Capítulos da Congregação e outros documentos do próprio Fundador. Uma grande contribuição foi à possibilidade de encontrar cópias das Circulares, Atas de Conselho, Boletins Informativos, Relatórios de diversos aspectos da Província Marista do Rio de Janeiro, no próprio Arquivo Geral.

Além da contribuição direta da Comissão Pastoral Educativa, através do Escritório Central da UBEE. Um terceiro elemento enquanto orientação para a organização, seleção das fontes foram dadas por profissionais que vivenciaram este período histórico. Um quarto referencial foram os relatórios de cada Colégio Marista da Província, sintetizando o processo pastoral, com este percurso foi possível estabelecer a realização de uma experiência entre Educação e Religião na escola formal. O último texto desta publicação de Juliana Neri Munhoz explicita outra expressão desta Educação confessional é a “Educção Adventista por Ellen White”, este artigo buscou compreender um pouco mais sobre a educação adventista proposta por Ellen White, apontando alguns elementos que serviram de base para uma boa educação na visão de Ellen White. A origem da educação adventista vem do pensamento religioso adventista e de sua orientação teológica advém do protestantismo norte- americano do século XIX e possui influências de grupos como os anabatistas, restauracionistas e millerianos. Este estudo foi realizado para compreensão da presença de alunas e alunos não- confessionais, ou não adventistas na rede educacional adventista de Cotia- SP.

Os dez textos aqui selecionados demonstram como no espaço público e privado a religião dialoga com o universo da educação no contexto brasileiro.

Pelo Conselho Editorial
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira